Expectativa

Questão 1

As mulheres da América Latina estão subindo rapidamente a escada política, contrariando todas as probabilidades. Atualmente, a média regional de mulheres servindo no parlamento na América Latina supera a média mundial. O artigo analisa três fatores políticos que podem ajudar a explicar o aumento da presença de mulheres que servem nos parlamentos nacionais do Equador, Nicarágua e Costa Rica: 1) o papel e a influência dos grupos feministas; 2) a adoção e implementação de cotas de gênero; 3) o nível de democracia do país. Os resultados indicam que todos os três fatores políticos têm alguma influência sobre a presença das mulheres no parlamento.

Questão 2

Dada a sua história como uma região repleta de corrupção governamental, de ditaduras de longa data, e de uma profunda devoção ao catolicismo, o estatuto das mulheres nas arenas políticas em países latino-americanos é certamente digna de investigação. Em poucas décadas, a América Latina superou barreiras que excluíam as mulheres na esfera pública, para se tornar líder mundial regional no número de países que elegeram mulheres presidentes ou primeiras-ministras.

Questão 3

No Equador, a adoção e a implementação da lei de paridade 50-50 em 2008, como resultado da atuação de grupos de mulheres engajadas, parece ser a razão mais forte para o aumento da presença de mulheres no parlamento equatoriano entre 2001-2012. Na Nicarágua, a participação política duradoura das mulheres, primeiro com a derrubada do governo Somoza e depois com organizações feministas, pode ser o fator político mais influente para a alta porcentagem de mulheres no parlamento. Finalmente, na Costa Rica, a adopção e aplicação de quotas de gênero de 40%, juntamente com a longa história de reconhecimento legal dos direitos democráticos das mulheres perante a lei, parecem ser os fatores políticos mais influentes da elevada percentagem de mulheres no parlamento deste país na última década.

Questão 4

Trabalhos futuros poderiam incluir, segundo a autora, uma abordagem quantitativa transversal para discernir com maior precisão que fatores políticos impactam significativamente a percentagem de mulheres no parlamento. Em segundo lugar, uma discussão sobre fatores sócio-econômicos e culturais, tais como o acesso das mulheres à educação e ao mercado de trabalho pago, religião, o nível de corrupção e/ou transparência no governo, poderiam aumentar o escopo da pesquisa, fornecendo mais explicações possíveis para o aumento presença de mulheres nos parlamentos da América Latina.

Questão 5

Apesar das deficiências aparentes, a pesquisa atual demonstra que o Equador, Nicarágua e Costa Rica fizeram da eleição de mulheres para os parlamentos nacionais uma prioridade. Esta década de progresso em relação às mulheres não deve ser ofuscada pelos desafios econômicos e sociais iminentes que continuam a assolar a região. Talvez a eleição de mais mulheres na região poderia ajudar a reduzir muitos desses problemas.